



Paulo Renato Souza: atualmente, escolas profissionalizantes representam desperdício de recursos

MEC quer expansão de escolas técnicas com empréstimo do BID

Ministério vai financiar ensino profissionalizante nos Estados, municípios e na iniciativa privada

BRASÍLIA — O Ministério da Educação vai financiar a expansão de escolas técnicas também para o setor privado, utilizando para isso os recursos de um empréstimo de R\$ 500 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Atualmente, o ensino técnico é considerado caro e ineficiente na tarefa de preparar profissionais para o mercado de trabalho competitivo, mas sofrerá mudanças a partir do próximo ano.

As 37 escolas técnicas federais oferecem anualmente 100 mil vagas, mas a metade dos alunos que terminam seus cursos busca uma vaga na universidade. Para o ministro Paulo Renato Souza, há um desperdício de recursos, uma vez que a profissionalização de cada estudante para o mercado de tra-

balho custa R\$ 5 mil por ano.

O projeto de reforma vai separar o ensino de 2º grau tradicional do técnico. As escolas técnicas oferecerão as duas modalidades de ensino, mas o interessado só fará a parte técnica. Alunos de escolas secundárias tradicionais poderão inscrever-se para um curso profissionalizante na escola técnica.

Ontem, durante uma aula ministrada a alunos do 2º grau de um colégio da cidade-satélite de Taguatinga, a 20 quilômetros de Brasília, o ministro explicou que o MEC vai financiar a expansão do ensino profissionalizante para Estados, municípios e para a iniciativa privada, mediante apresentação de projetos. As 37 escolas técnicas federais serão centros de excelência. A manutenção ficará a cargo dos governos ou do setor privado.

O ministério atenderá a projetos que apresentem propostas de cursos voltados para a demanda do mercado de trabalho local. Segundo o ministro, existe hoje defasagem entre o que o mercado de trabalho precisa e o que está sendo oferecido pelas escolas técnicas. O BID vai participar com R\$

250 milhões e o governo brasileiro com o equivalente. Paulo Renato disse que, em maio, já será possível aplicar os recursos brasileiros.

Também o ensino de 2º grau mudará, informou o ministro aos estu-

dantes de Taguatinga. Ele falou do projeto do MEC de mudar o currículo das escolas secundárias, de forma que todos os alunos sejam submetidos inicialmente a matérias comuns, para depois se decidir entre quatro ou cinco módulos específicos.

METADE DOS
ALUNOS QUER
ENTRAR NA
UNIVERSIDADE